

# A propósito de subsídios da UNESCO e da eng.<sup>a</sup> Lourdes Pintassilgo

O DIA 26 JANEIRO 1979

por Maria Helena de Figueiredo Lima

A propósito do que aqui foi escrito no "Florete" do dia 18, por João Garin, sobre subsídios da Unesco que envolve a sua titular, eng.<sup>a</sup> Maria de Lourdes Pintassilgo, apeteceu-me tecer algumas considerações em volta de assunto tão palpitante. E palpitante porquê? Ora, simplesmente porque, sem entrar no domínio da apreciação de que a dita senhora "apadrinha" realmente uma organização comunista, de base ou não, a FUT — achei útil trazer ao conhecimento das pessoas uma faceta original da representação portuguesa da Unesco, em Paris.

A embaixatriz é delegada permanente de Portugal junto à Unesco para principalmente promover a cultura do seu País, entre outras finalidades, sem preferências políticas, apadrinhamentos, etc. Mas nada disto a senhora delegada realiza. Pelo menos não é do conhecimento público a mínima iniciativa em que o seu nome apareça em destaque ligado a actividades normais, mas culturais, que projectem Portugal no mundo.

Não me faço eco da exposição de João Garin sobre a ligação Pintassilgo-FUT. O assunto está bem entregue e perfeitamente documentado para não provocar dúvidas e interrogações. Segundo o jornalista, a FUT recebeu, em 1975, 3.000 dólares com a concordância da Missão portuguesa da Unesco (Pintassilgo) que, pessoalmente, mais tarde, encareceu a concessão de outro subsídio à mesma FUT. Portanto, a eng.<sup>a</sup> Pintassilgo existe. É pois indementível que se tratando de um organismo comunista, a delegada de Portugal concedeu subsídios ou trabalhou para que lhe fossem concedidos. Tenho dito.

Mas até prova em contrário depreendo que não concederá ou permitirá que se libere o mais pequeno subsídio a outrem, que não seja comprovadamente comunista. Provas? Pois não!

No meu artigo de 6 do corrente, deste jornal, "Elites de raiz", omitia o contacto que tivera com a sede da Unesco em Paris, visando a publicação daquele livro. Tal omissão se deveu a não dese-

jar criticar uma associação estrangeira que afinal tinha usado para comigo de seriedade, de franqueza e sobretudo mostrado interesse pela obra a publicar. Pois se interesse não houvesse não sugeria outro caminho.

A prova é a carta a mim dirigida em nome do próprio director-geral da Unesco em 30-3-1976, pelo sr. Najman, Assistente das Relações Exteriores: "... vendo como possível de financiamento uma proposta apresentada pelo Governo português à Unesco dentro das regras estabelecidas no programa de participação de actividades dos Estados membros. Entretanto, aconselhava *submeter* *naes planos de actividades culturais portuguesas comunitárias*, para posterior decisão. Eu deveria endereçar uma carta a Madame Pintassilgo para a Unesco, em Paris, nesse sentido".

Exulte. E seguiu o conselho. Transcrevi a carta na íntegra e expus assunto em

pormenor à eng.<sup>a</sup> Pintassilgo, pedindo que após examinar a obra desse seu parecer à Unesco para, enfim, o subsídio me ser concedido. É evidente que expliquei o que o livro visava: o engrandecimento da cultura através do homem português negro, mestiço, asiático... e por aí fora.

À eng.<sup>a</sup> Pintassilgo não agradou evidentemente tal proposta. Vai daí, responde em três linhas:

*Missão Permanente de Portugal Junto da Unesco*  
No. 121 - Proc. CO.O - 13.5.76

Exma. Senhora. Em referência à sua ligação de V. Exa. de 12 do mês findo, informo V. Exa. de que esta Missão não dispõe de verbas destinadas ao subsídio de publicações.

Apresento a V. Exa. os meus cumprimentos.  
**Maria de Lourdes Pintassilgo**  
(Delegada Permanente de Portugal junto da Unesco)

A assinatura era da própria.

A resposta é indigna, incorrecta e falsa. Indigna porque desprezava o teor da carta da Unesco, bem claro. Incorrecta porque mais parecia uma troca de correspondência comercial, e falsa porque eu não pedira dinheiro à Delegação de Portugal, apenas a sua intervenção no caso, mesmo por o meu instinto já me haver relevado o suficiente sobre as instituições de cultura nacionais, que possuíamos a partir daquela famosa data de Abril.

Não é de facto uma faceta

original não dispor em 1976 de verbas para subsidiar publicações, e no ano anterior a FUT ter recebido 3.000 dólares e em 1976 mais 5.000 sob os esforços e auspícios da embaixatriz Pintassilgo?

Pois não é revelador aquele mimo de prosa da eng.<sup>a</sup> Pintassilgo encarecendo o subsídio de 5.000 dólares para a FUT, segundo o jornalista aponta no seu artigo? — "Tenho o prazer de comunicar-vos que o Governo português vê com muito interesse a execução do contrato dado a sua política de encorajamento de todos os esforços capazes de responder às necessidades reais da população".

Bem haja, João Garin.